

CAPÍTULO 4

TENSA TRANQUILIDADE

A vida em *Marlowe* tentou seguir em frente, apesar da tensão e dos recentes acontecimentos perturbadores. O corpo logo foi identificado como sendo de *Markus Holden*, um técnico de manutenção conhecido por sua dedicação e habilidades. Contudo, por falta de conclusões definitivas, o caso foi arquivado. Mesmo assim, o Arvid, Roth e o Dr. Elias permaneceram atentos e continuaram a investigar qualquer novidade que surgisse.

A comunidade, embora chocada, confiava em seus líderes e acreditava que o mistério logo seria resolvido. A vida parecia

retornar ao normal, ainda que com uma sombra de incerteza pairando sobre todos. Entretanto, a missa de domingo estava se aproximando, e o *Padre Coimbra* abriu os trabalhos religiosos lembrando da vítima e pedindo a todos que orassem por ele:

– Hoje, irmãos e irmãs, pedimos pela alma de *Markus Holden*. Que ele encontre paz e que nossa comunidade seja protegida de mais tragédias. Vamos unir nossos corações em oração.

Embora os oficiais e colonos da SGA viessem de diversos sistemas, todos aprendiam a respeitar as crenças diferentes das suas. Durante a missa, algo comum e perturbador aconteceu: Liam O'Connor, um colono conhecido por sua estabilidade e foco, começou a chorar sem a menor cerimônia, demonstrando um psicológico completamente fragilizado.

O Padre, solícito ao sofrimento do colono, vai falar com o homem em prantos:

– Liam, está tudo bem com você? Pode nos dizer o que está acontecendo?

Aos soluços e com o rosto cheio de lágrimas, Liam olha para Coimbra:

– É... é como se algo dentro de mim estivesse quebrado. Não consigo mais pensar direito, não consigo dormir...

Os outros colonos começaram a murmurar, preocupados com a súbita mudança de seu comportamento

Liam ignorou todos e se trancou em seu alojamento. Esse comportamento estranho foi apenas o início de uma série de incidentes isolados que indicavam que algo estava, de certa forma, sutilmente estranho.

Paralelamente, o Dr. Elias continuou seus exames, mas os resultados ainda não trouxeram nenhuma resposta concreta, e na sala ao lado, *Samantha Li*, uma engenheira respeitada por seu profissionalismo, foi encontrada de pé na sala de controle, olhando fixamente para uma parede, murmurando incoerências.

O Major Roth, assustado começa o questionar sua subalterna:

– Eng. Samantha, você está bem? O que está fazendo aqui?

Com os olhos vidrados olhando fixamente para lugar nenhum apenas responde:

– Eles estão aqui... sempre estiveram aqui...

Enquanto isso, Arvid, Roth e Elias discutiam as estranhas ocorrências na sala de comando.

– Isso está se tornando cada vez mais preocupante. Primeiro, o corpo de Markus, agora Liam. Algo não está certo.

Roth compartilha suas preocupações:

– Concordo. A falta de conclusões dos exames e a possível sabotagem nas câmeras de segurança não me deixam dormir.

Arvid, mais direto aborda diretamente o Dr. Elias:

– Doutor, tenho uma teoria que quero discutir com você. Pode ser que o evento que abalou a base tenha desencadeado uma espécie de alucinação coletiva entre os colonos, devido ao medo extremo. Isso explicaria os comportamentos estranhos que estamos observando. O que você acha disso?"

– É uma hipótese interessante, Capitão. O medo extremo e o estresse podem certamente provocar reações psicológicas intensas nas pessoas. No entanto, alucinações coletivas geralmente requerem um fator desencadeante comum, como uma toxina ou

um agente patógeno, que afeta todos da mesma forma. Até agora, nossos exames não encontraram nada de anormal nos colonos que possa indicar a presença de uma substância alucinógena no ambiente. Ainda assim, é algo que não podemos descartar completamente. Precisamos continuar monitorando os colonos de perto e aprofundar nossos exames para ver se encontramos qualquer indício de contaminação ou outra causa comum.

Nos dias seguintes, a vida em *Marlowe* começa a se estabilizar. A rotina, ainda marcada pela tensão dos eventos recentes, retoma seu curso. A comunidade, determinada a seguir em frente, concentra-se em suas atividades diárias com uma determinação renovada.

Arvid, Elias e Roth continuam a investigação, mas a sensação de normalidade crescente nas atividades da base proporciona um alívio temporário. A equipe, ciente da importância de manter o moral elevado, promove atividades comunitárias para reforçar os laços entre os colonos.

No refeitório da Cidade Segura, um evento social é organizado: uma noite de jogos e um banquete comunitário. A presença do Capitão Arvid e do Dr. Elias, que participam ativamente, ajuda a aliviar a tensão entre os residentes. O evento inclui um torneio de holosimulações e uma exibição de filmes sobre a história e cultura dos planetas colonizados.

Arvid, parece aliviado:

– É bom ver todos se reunindo novamente. A união é o que mantém nossa comunidade forte.

– Concordo, Capitão. Mesmo com a carga de trabalho, precisamos lembrar que nossa força vem da cooperação e do apoio mútuo.

Enquanto isso, Roth participa de uma roda de conversa informal sobre lendas e mitos de outros planetas, uma tentativa de distrair os colonos e criar um ambiente mais leve. A conversa é descontraída, e Roth, com seu usual charme e bravura, tenta manter o tom leve, apesar de sua própria superstição.

– A verdade é que, apesar das lendas e medos, temos que nos manter vigilantes. Mas também temos que viver, não é mesmo? Não vamos deixar que o medo nos impeça de aproveitar momentos como este.

Durante o evento, um pequeno incidente ocorre quando uma falha no sistema de projeção holográfica causa uma breve interrupção. A situação é rapidamente controlada pela equipe técnica, e o evento continua sem maiores problemas. No entanto, a falha no sistema levanta uma questão sobre a integridade dos equipamentos da base.

– Podemos precisar fazer uma verificação mais completa dos sistemas de suporte. Melhor garantir que tudo esteja em ordem. – Sugere Arvid

– Sim, é uma boa ideia. Melhor prevenir do que remediar, Capitão...

Enquanto a rotina continua, Arvid, Elias e Roth permanecem atentos. A comunidade parece estar se ajustando bem, mas os oficiais sabem que a estabilidade pode ser temporária. A sensação de normalidade é preciosa, mas também é frágil. Eles começam a se preparar para possíveis contingências e fortalecem

a segurança da base, garantindo que todos os sistemas estejam funcionando adequadamente.